# Visão Macro e impactos nas lideranças de pessoas

analise_economica@sicredi.com.br

*Outubro de 2026*

Sicredi



# ***O mundo passou a conviver com choques simultâneos*** *e sem intervalo suficiente de recuperação*

Sicredi

### ***Pandemia***

Disrupturas nas cadeias produtivas globais

### ***Guerra Rússia-Ucrânia***

Impacto nos preços de commodities e energia

### ***Tarifaço norte-americano***

Mudanças nas políticas comerciais dos EUA

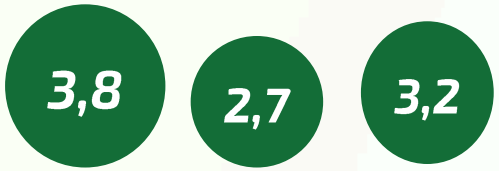
### ***Conflitos no Oriente Médio***

Impacto na oferta de petróleo e derivados

## *Esses **choques globais** impactaram:*

- O custo de vida das famílias;
- Os custos de produção, logística e planejamento das empresas;
- O nível de endividamento dos governos, empresas e famílias;
- Fluxo de comércio entre os países e organização dos blocos globais;

***Crescimento global % médio ao ano***




## Riscos que vamos levar para os próximos anos:

### Gargalos em refino e derivados nos próximos 10 anos

Elevação no preço de petróleo e derivados. Aceleração no processo de transição energética agora menos como algo ambiental e mais como efeito da geopolítica

### Investidores sem o porto seguro do dólar e Treasuries

Elevado endividamento dos países desenvolvidos tem levado aa taxa de juros de longo prazo para máximas em 20 anos. Crescimento global fica comprometido

### *Boom* de investimentos em IA traz incerteza para os mercados

Alavancagem de mais de US$ 1 tri pode ser o gatilho de um forte ajuste nos mercados, levando a economia os EUA para a recessão

*Impactos para o Brasil:*

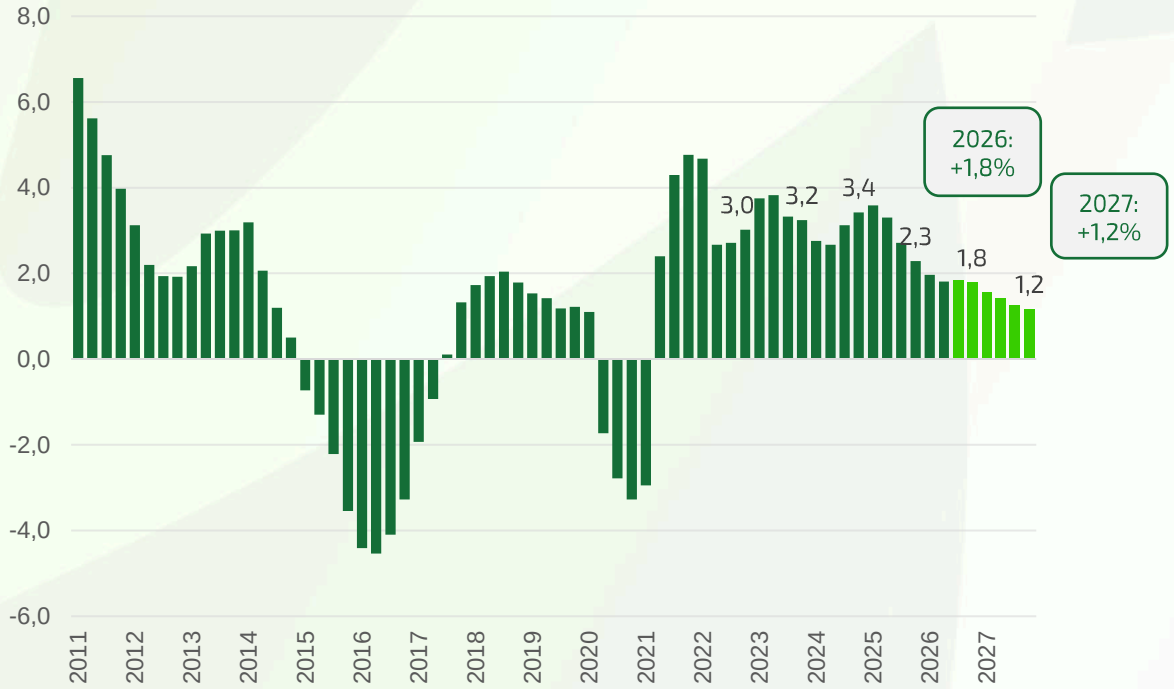
- *Menor leniência do investidor com alto endividamento*
- *Taxas de juros estruturalmente mais elevadas*
- *Volatilidade nos preços de combustíveis e insumos agro*
- *Fornecedor estável de energia, mineiras e alimentos*

**Fonte:** FMI

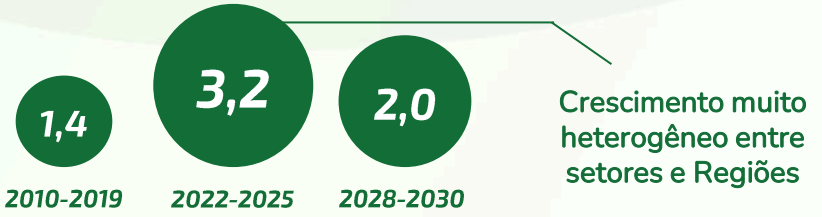
# ***Na economia brasileira,*** *os últimos anos foram de temperatura maior do que a sensação térmica*

Sicredi

## Crescimento do PIB - Brasil
(var. % ac 4 trimestres)




## *Crescimento do PIB % médio ao ano*



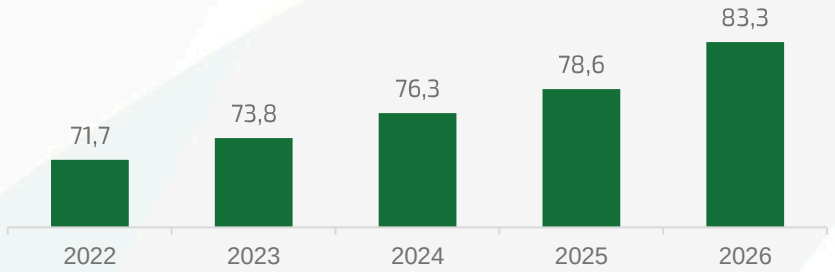

## *A economia brasileira apresentou elevado crescimento nos últimos anos*

**Parte desse desempenho é a colheita dos frutos da retomada da agenda de modernização econômica pós-2016.**

*Reforma Trabalhista, Previdência, Novo Regime fiscal (teto de gastos), Marco do saneamento, Lei de liberdade econômica, Reformas no mercado de crédito e capitais (TLP, Cadastro Positivo), PIX, Novos Marcos Setoriais para ferrovias, cabotagem e setor elétrico.*

**A outra foi resultado de um aumento intenso nas despesas públicas e aprofundamento de desequilíbrios estruturais:**

Dívida Bruta do Governo Geral
(% do PIB)



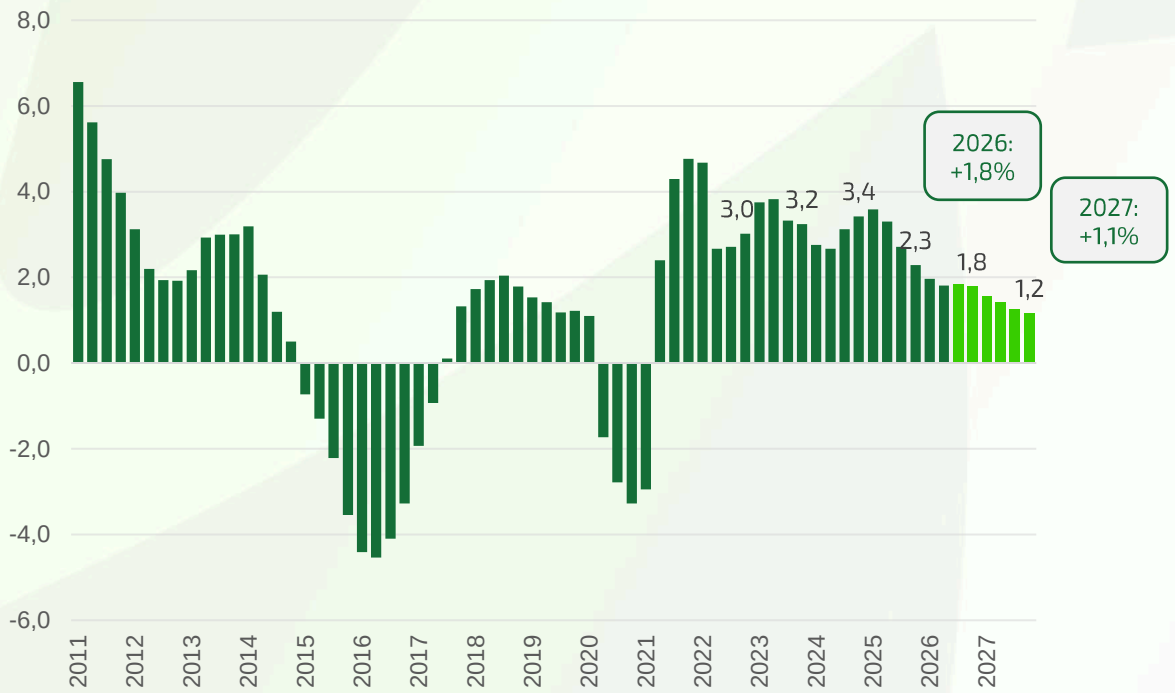

A dívida cresceu 11,6% do PIB em 5 anos, equivalente a R$ 1,5 trilhões a preços de 2025.

*Continuar crescendo com alto endividamento, taxas de inflação e juros elevadas, não será. E, aprofundar nesse modelo aumenta o risco de recessão + crise de confiança*

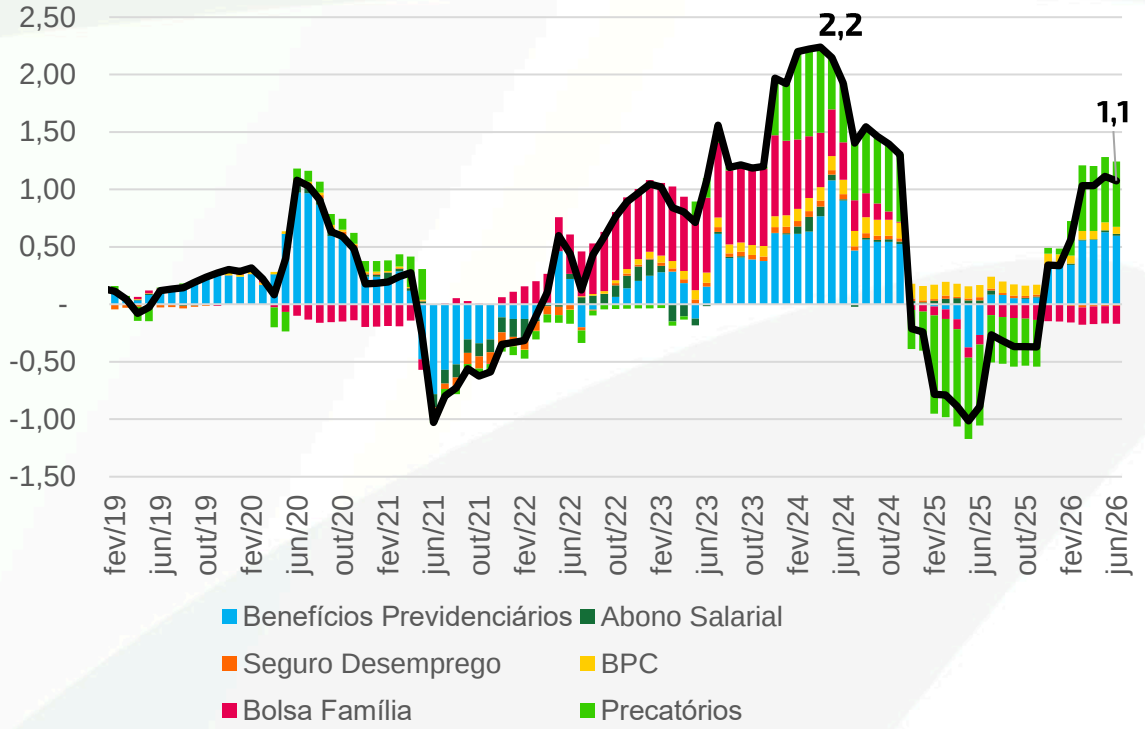
***Fonte:*** *IBGE, projeções Sicredi.*

## ***Na economia brasileira,*** *os últimos anos foram de temperatura maior do que a sensação térmica*

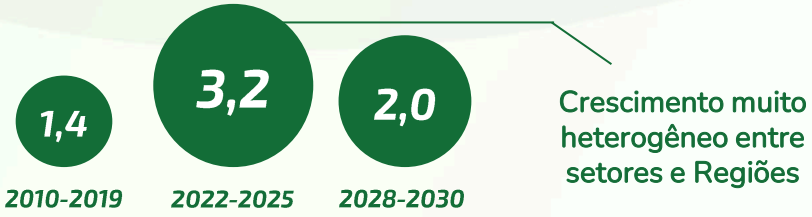
### Crescimento do PIB - Brasil
(var. % ac 4 trimestres)




### Transferências de renda pra famílias
(% do PIB | inha: % | barras: contrib. p.p.)




### *Crescimento do PIB % médio ao ano*

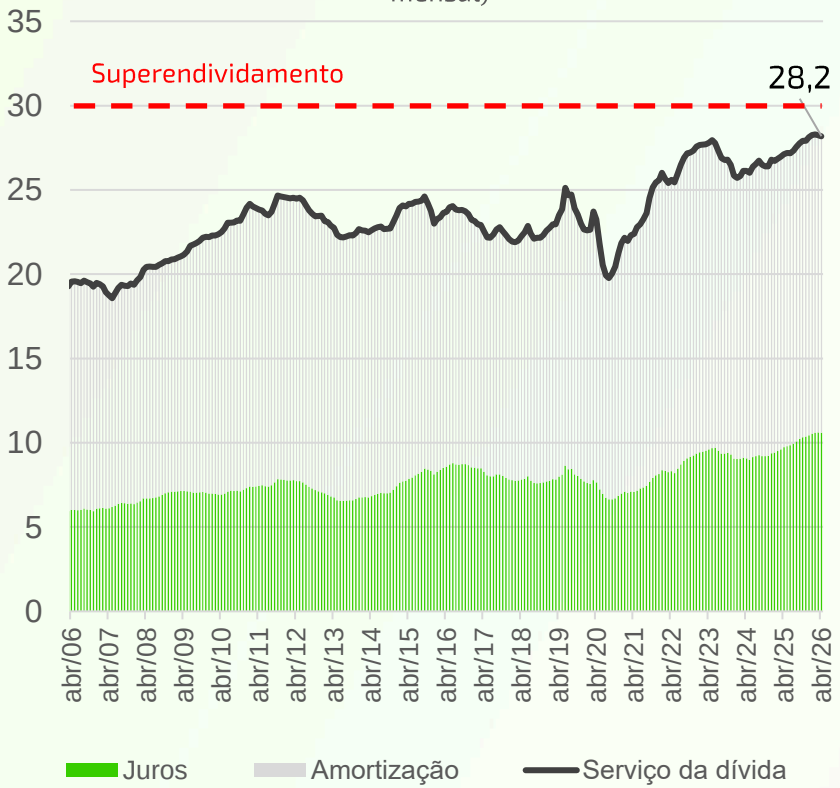



***O impulso fiscal voltou ao campo positivo e contribui com 1,1 p.p. para o crescimento do PIB. Para os próximos anos, a expectativa de que não haverá um impulso fiscal tão forte.***

# *Mesmo com o crescimento da renda, o aumento no custo de vida e a alta taxas de juros têm elevado o comprometimento da renda e a inadimplência*

Sicredi

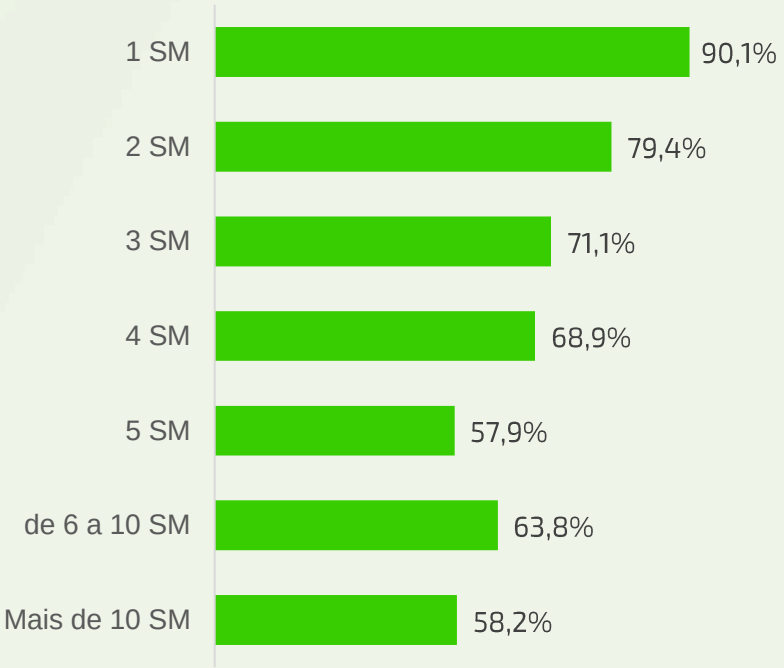
## Comprometimento da renda das famílias com o pagamento de dívidas (em % da renda mensal)




## Inadimplência Cartão de Crédito PF - Rotativo (% da carteira)




## Comprometimento* da renda por faixa de rendimento (Jul/2026)



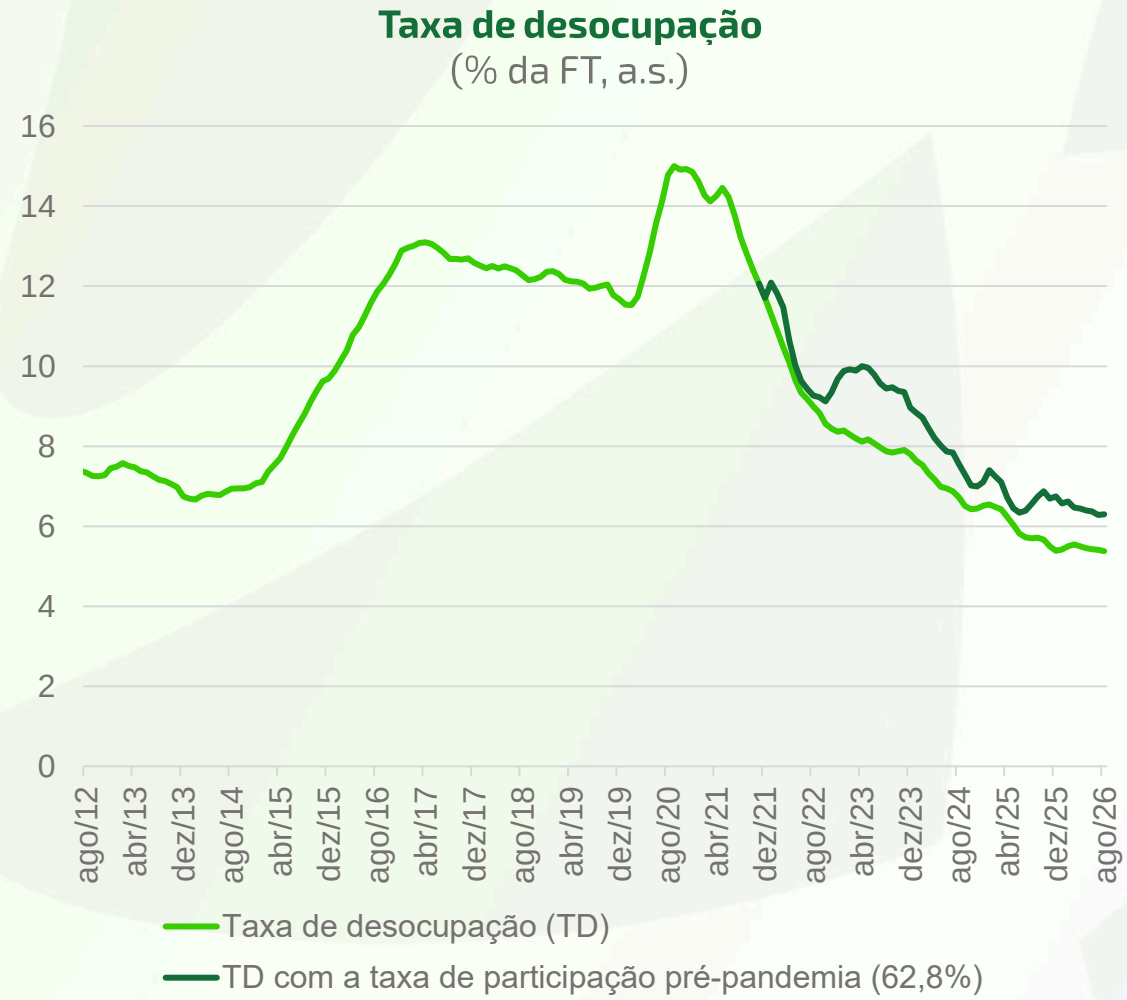

*Inclui financiamentos mais contas básicas, como água, luz, telefone e aluguel

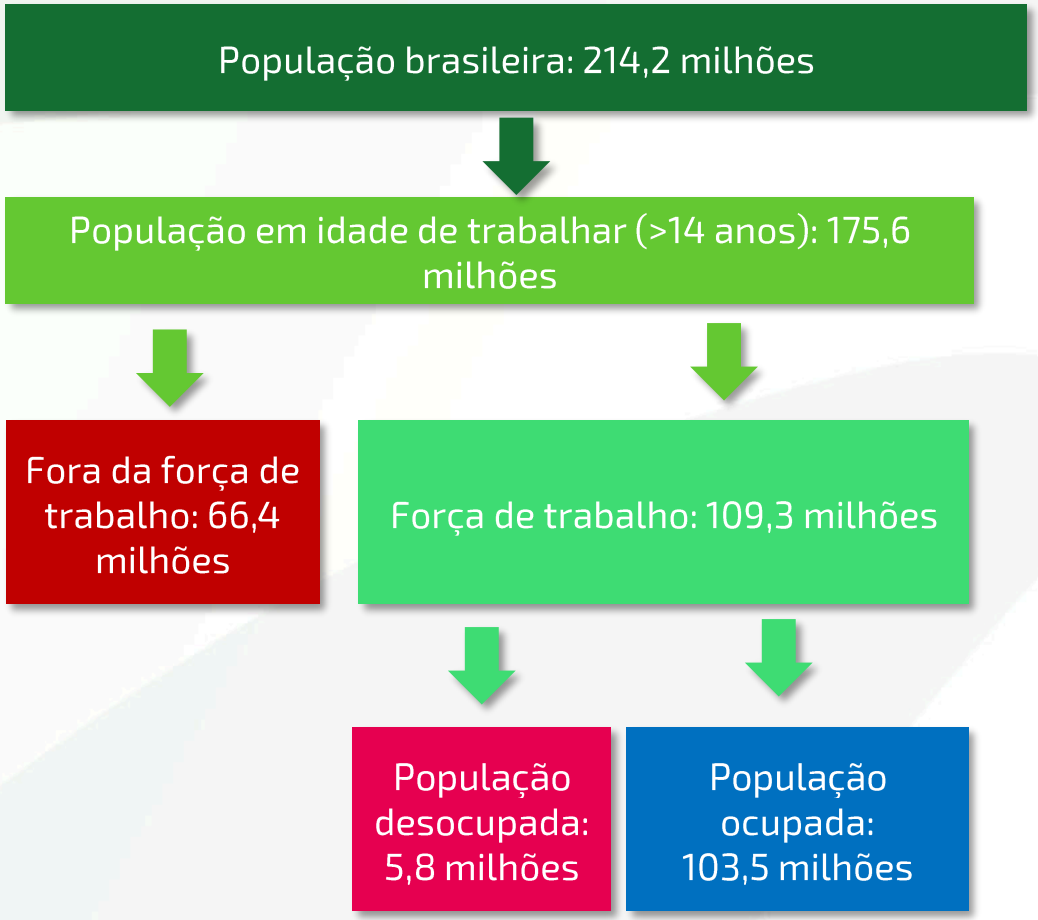
**Em 2025 foi enviado (depositado) R$ 350 bilhões em casa de apostas, o equivalente a quase um mês de massa de salários do Brasil (R$ 380 bi)**

*Os R$ 350 bilhões refere-se ao valor enviado, não o valor liquido. Massa de rendimentos = rendimento médio x população ocupada*

***Fonte**: BCB. Serasa Experian.*

# *Redução do desemprego no Brasil: **recorde na taxa de ocupação e menor taxa de participação***



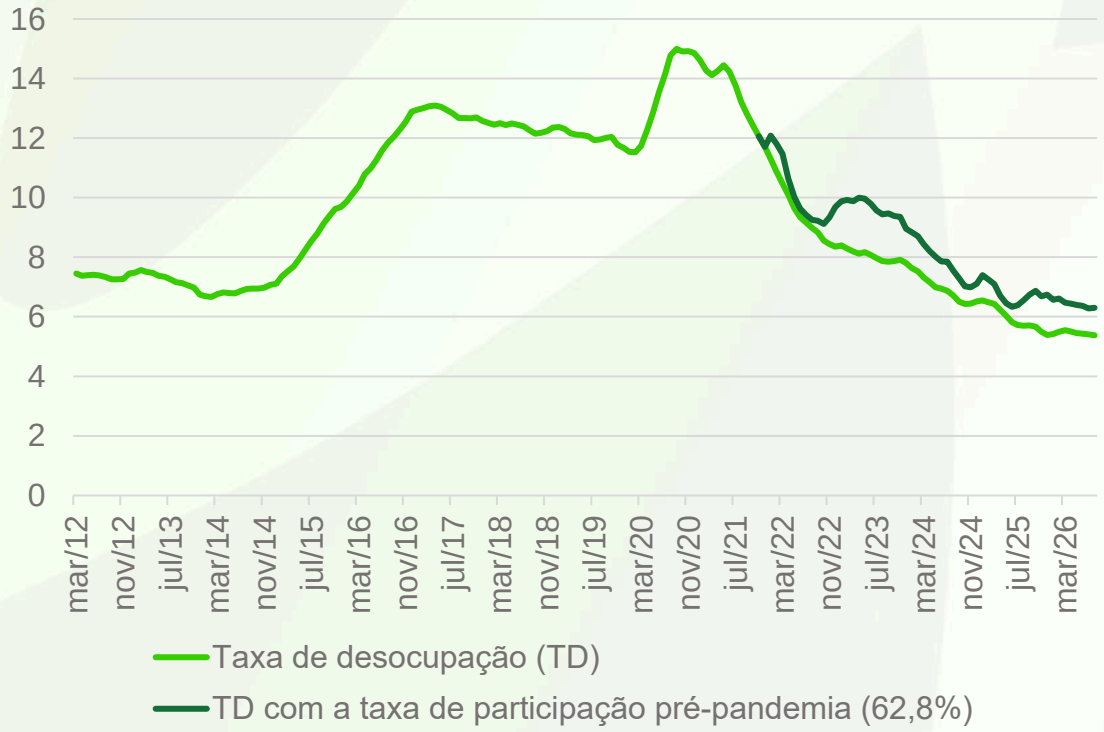




*Fonte: IBGE*

# *Por outro lado, a taxa de desocupação surpreendeu para baixo e deve seguir pressionada pela aprovação da redução na jornada de trabalho*

Sicredi

## Taxa de desocupação
(% da FT, a.s.)




## Taxa de desocupação por UF
(% da PEA, n.a.s., 2T26)




**PEC do fim da escala 6x1**

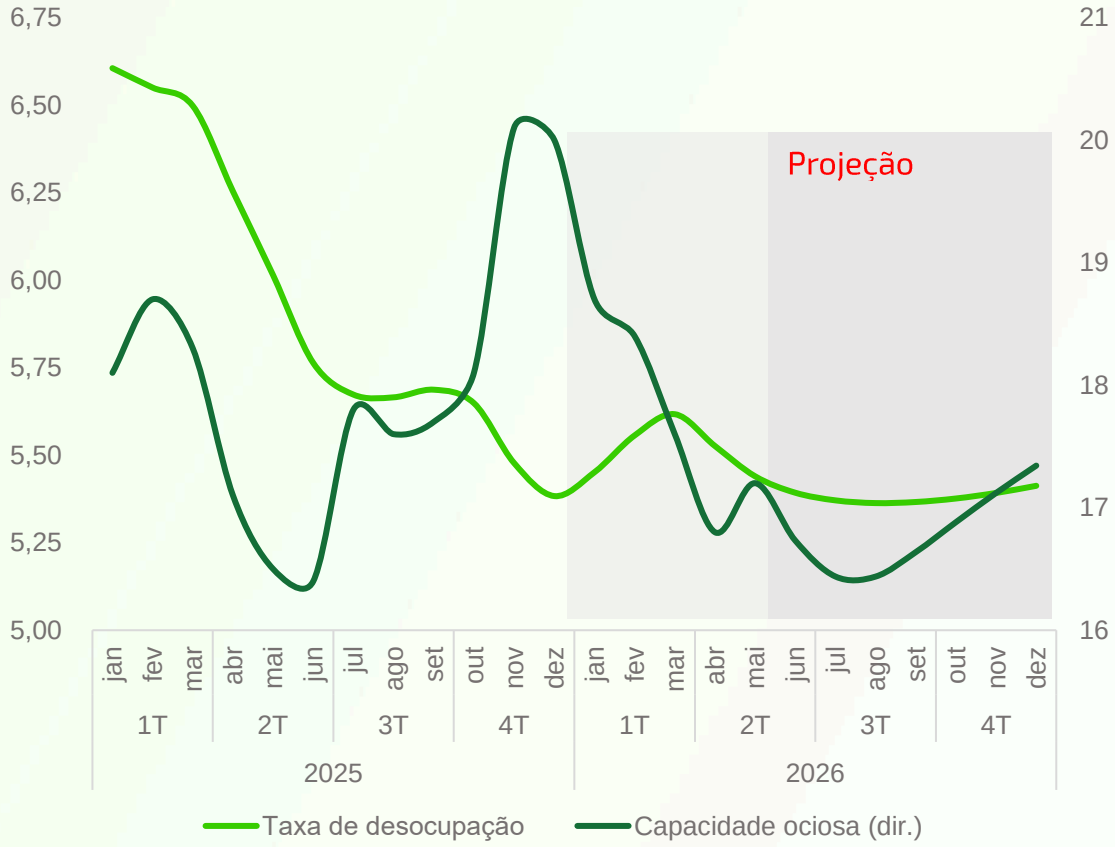
*A PEC do fim da escala 6x1 terá impacto nos custos das empresas, no mercado de trabalho e na inflação. Os segmentos mais impactados tendem a ser aqueles serviços intensivos em trabalho, comércio, bares e restaurantes.*

*O principal efeito tende a ser via obrigatoriedade de dois descansos semanais, o que não ocorre na maioria dos países. Por exemplo, na França a jornada legal é de 35h/semanais, mas pode ser distribuída ao longo de seis dias. Espanha, Holanda e África do Sul têm limites inferiores aos do Brasil, mas sem impor uma escala 5x2.*

**Fonte:** IBGE.

# *A taxa de desocupação tende a se elevar em linha com o aumento na ociosidade, mas patamar ainda será historicamente baixo*

**Taxa de desocupação e capacidade ociosa na indústria**
(% a.s.)




A taxa de desocupação historicamente baixa é resultado da soma de dois vetores:

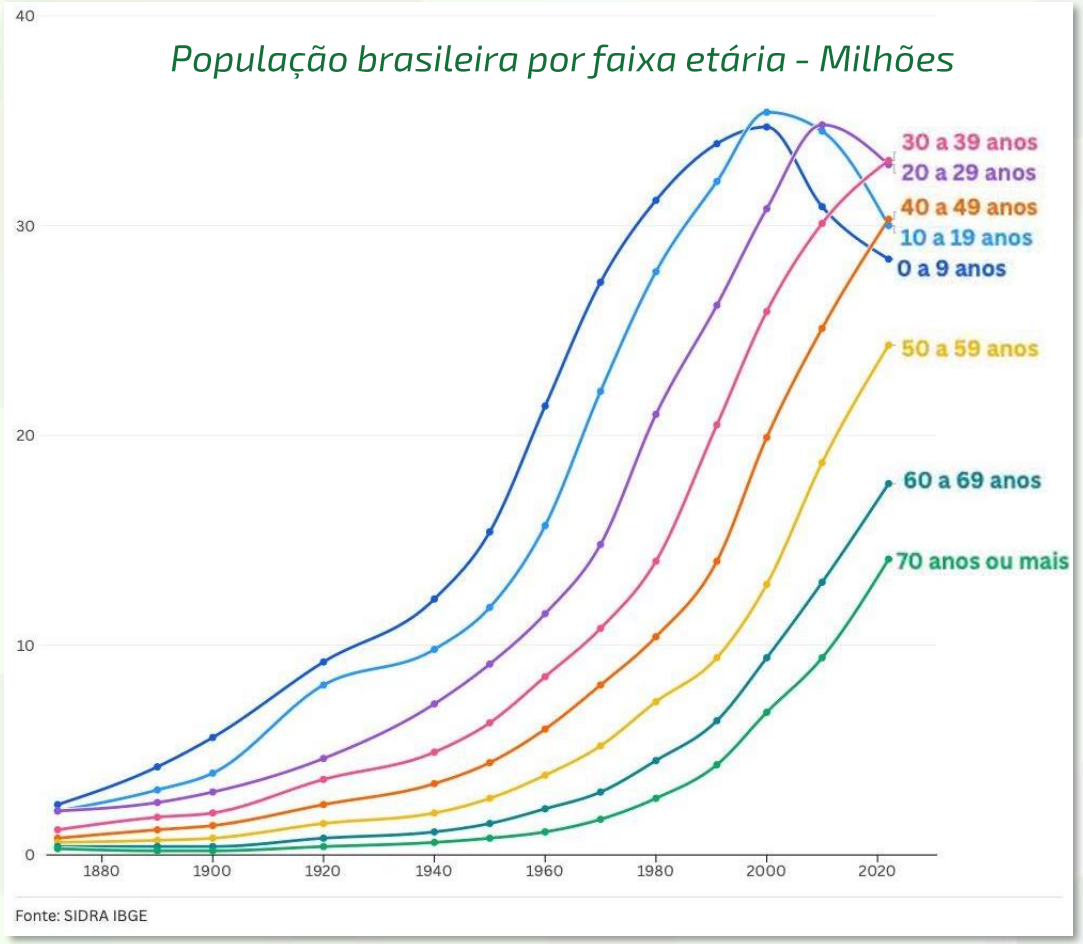
i) a queda na taxa de participação associada à demografia e à majoração de benefícios sociais e

ii) ao crescimento econômico acima da média no período pós-pandemia.



**Fonte:** IBGE.

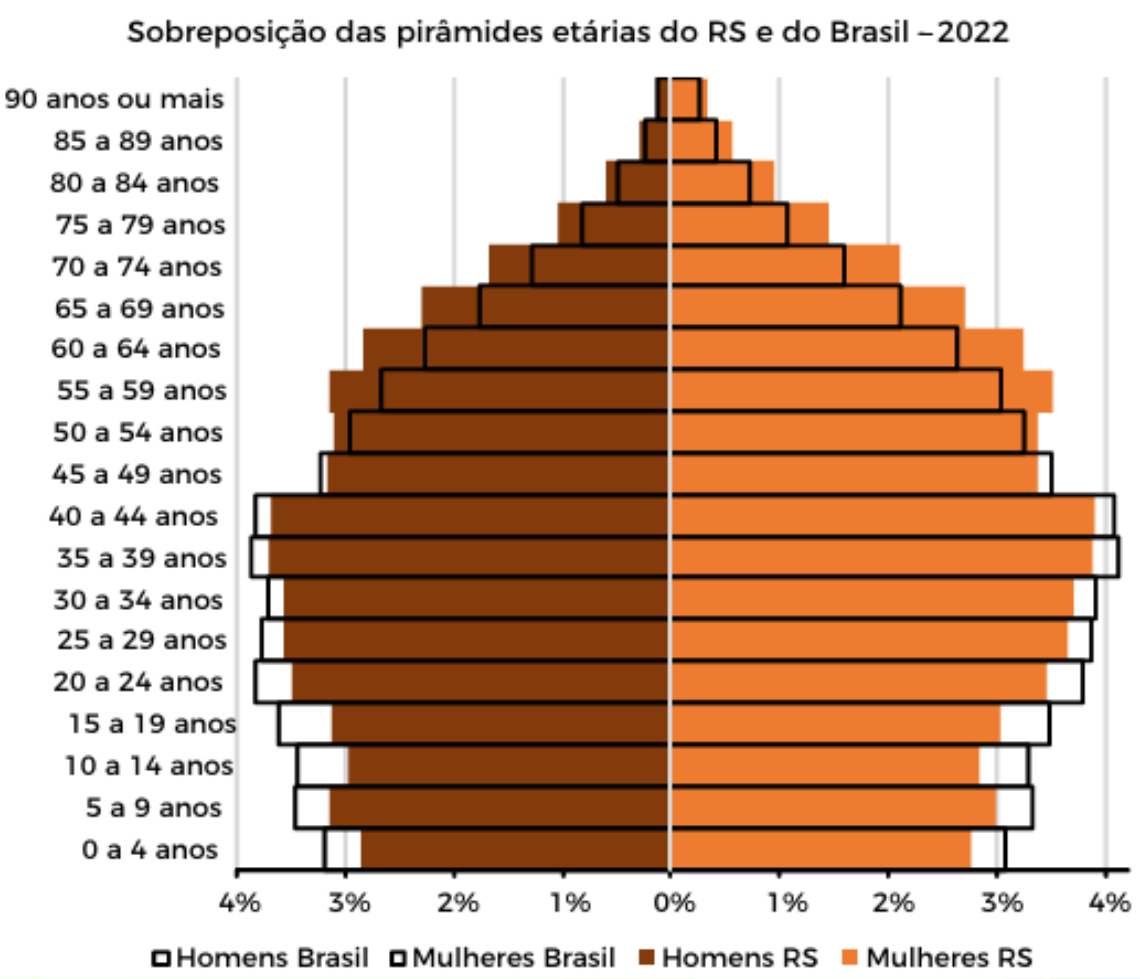
# ***Desafio da demografia**, oferta de mão de obra tende a diminuir nas próximas décadas*




***Desafio do mercado de trabalho no Brasil é estrutural e falta de mão de obra será um entrave para o crescimento do país nos próximos anos.***

*Fonte: 4I*

## *A pirâmide etária do Rio Grande do Sul um formato que o Brasil terá daqui 10 anos*

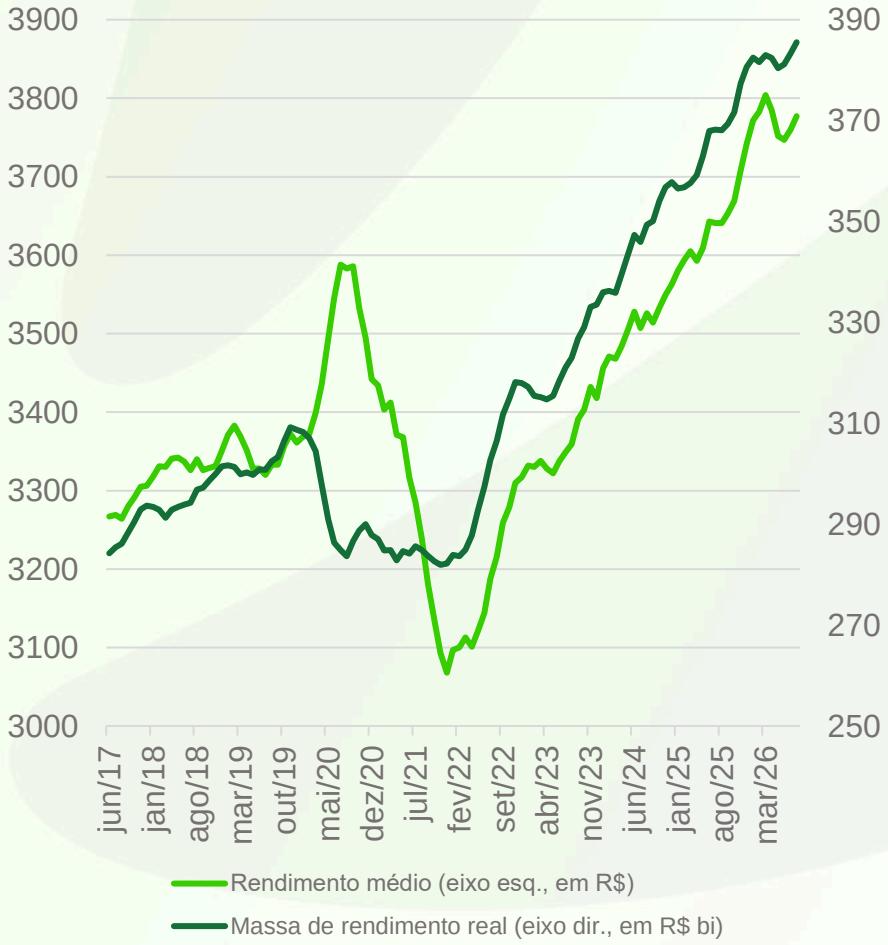



***No Rio Grande do Sul, esse desafio é ainda maior por conta de uma população mais envelhecida, maior participação do setor publico na economia e migração da população para outros estados.***

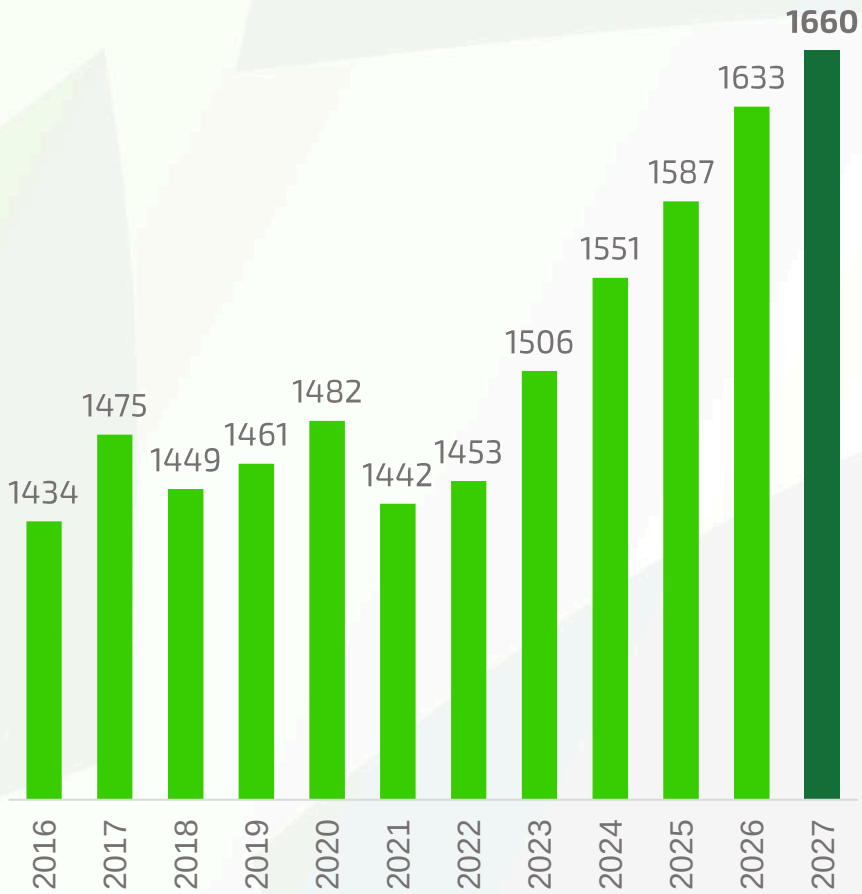
*Fonte: 4I*

# ***Rendimento do trabalho segue em elevação**, puxado pelo mercado de trabalho bastante aquecido e aumento real do salário mínimo*

**Rendimento médio e Massa de rendimentos** (R$ de ago/26, a.s.)




**Salário mínimo real**
(deflacionado pela projeção IPCA 2027)




**Com o mercado de trabalho aquecido, os trabalhadores ganham poder de barganha** e tendem a obter reajustes salariais acima da inflação e da produtividade. **Isso em parte explica o crescimento expressivo do rendimento real** nos últimos anos (+4,4% e +3,7% em 2024 e 2025, respectivamente), além do salário-mínimo, que tem sido reajustado acima da inflação.

Contudo, à medida que a atividade desacelerar em 2027 e o mercado de trabalho desaquecer, **esses ganhos tendem a arrefecer**, como já sugere a série do rendimento real na ponta. Com a desaceleração também no emprego, a massa de rendimentos tende a diminuir o ritmo de expansão.

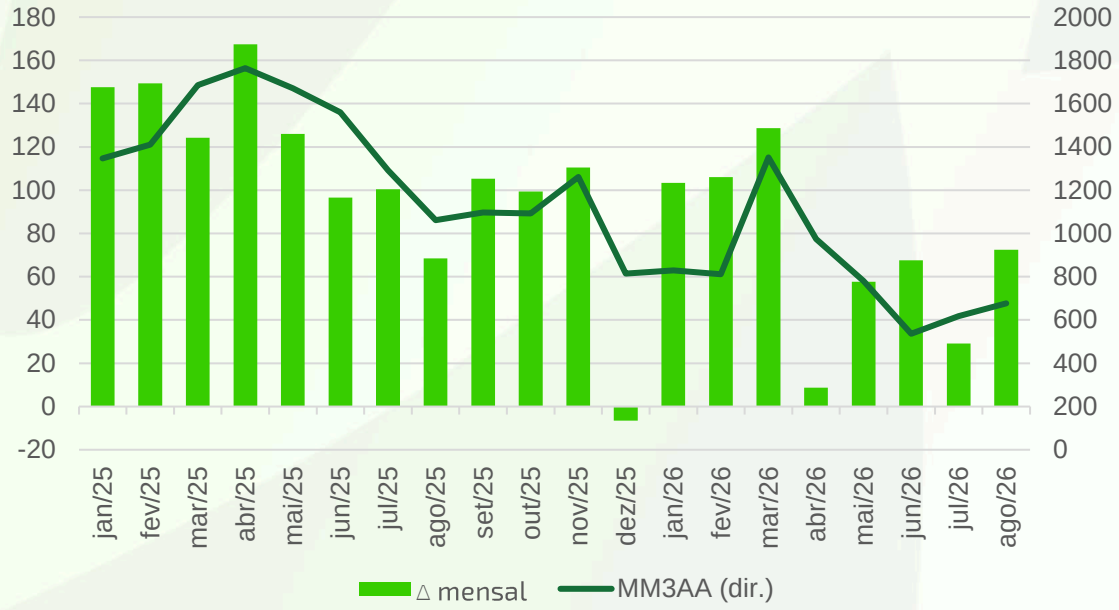
**Para 2027, projetamos crescimento de 2,2% no rendimento real**. A desaceleração da atividade pesa negativamente, enquanto o reajuste de 1,6% real no salário-mínimo tende a contribuir positivamente.



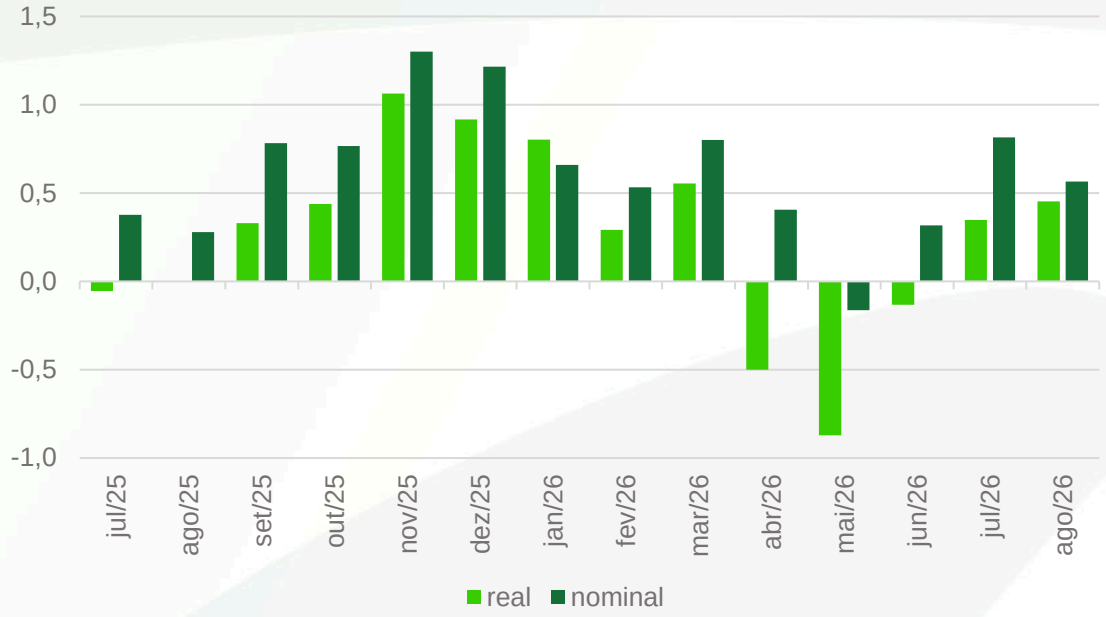
***Fonte:** IBGE. Governo Central.*

# *Em agosto, o emprego formal e rendimento mostraram resfriamento, mas permanecem em níveis historicamente aquecidos*

**Saldo do Novo Caged**
(milhares de empregos, a.s.)




**Rendimento médio**
(% m/m, a.s.)




- A geração mensal de empregos formais desacelerou no 1º semestre de 2026. Na margem, a leitura de agosto surpreendeu positivamente (+72 mil empregos), mas a perspectiva segue de desaceleração na geração de emprego formal de +1,3 milhão em 2025 para +600 mil em 2026.

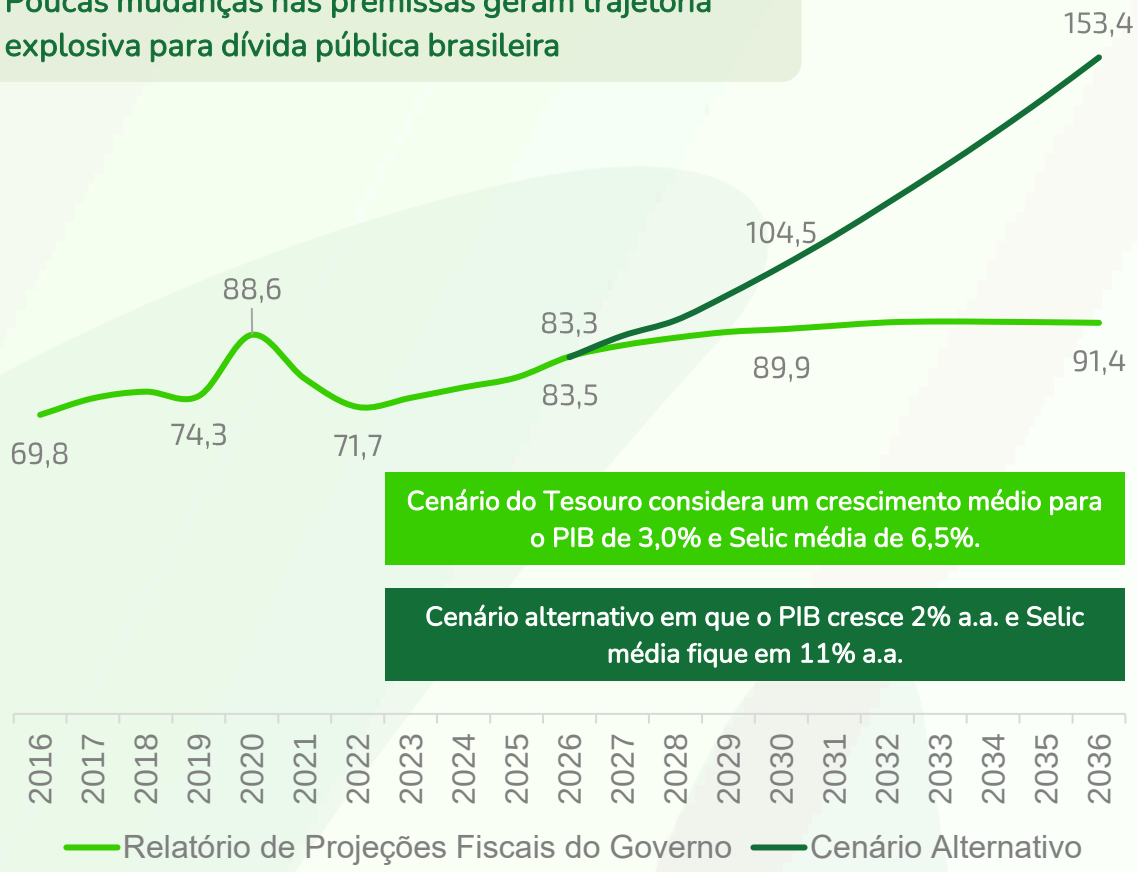
- O salário, tanto no conceito real quanto nominal, voltou a crescer a partir de junho, recuperação após três meses de queda entre abril e junho, no caso do salário real. Apesar da desaceleração do crescimento da ocupação, a massa de rendimento deve continuar sustentando o consumo.

***Fonte:*** *Ministério do Trabalho e Emprego, SGS BCB.*

# ***O controle do crescimento da dívida pública é condição necessária para redução das taxas de juros e retomada dos investimentos no longo prazo***

## Projeção para a Dívida Bruta do Governo Geral
(% do PIB)

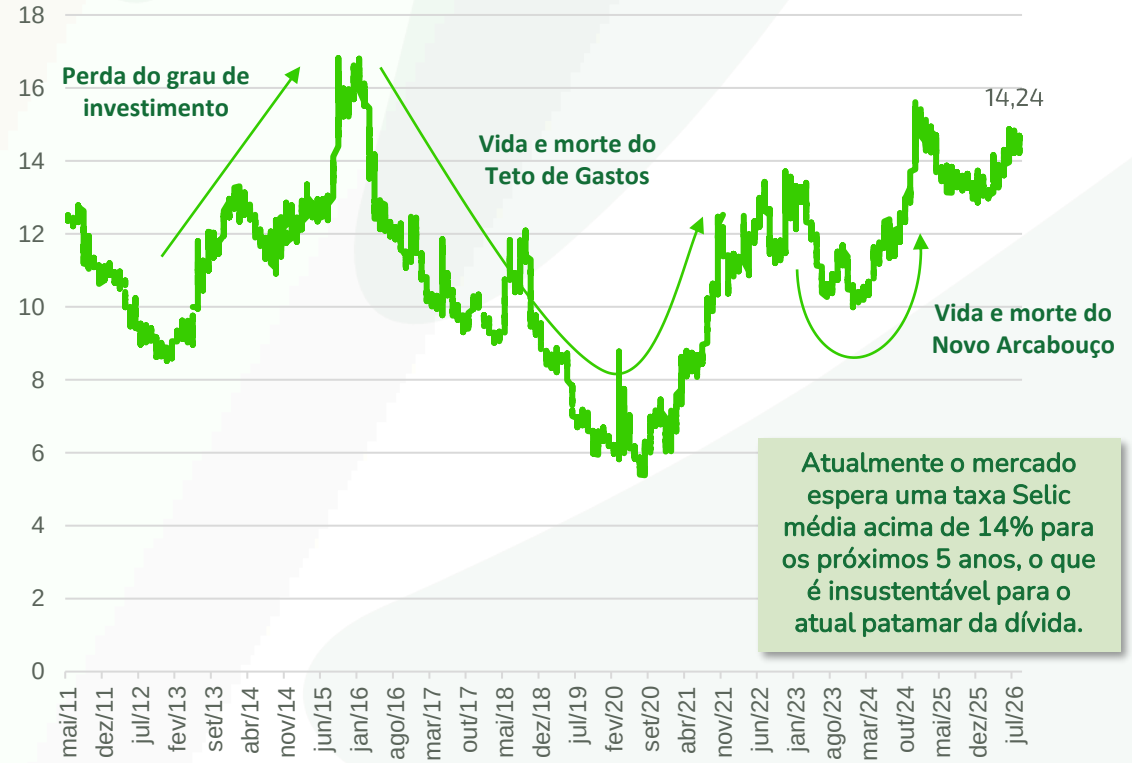
Poucas mudanças nas premissas geram trajetória explosiva para dívida pública brasileira




Cenário do Tesouro considera um crescimento médio para o PIB de 3,0% e Selic média de 6,5%.

Cenário alternativo em que o PIB cresce 2% a.a. e Selic média fique em 11% a.a.

## Taxa Referencial DIxPré 5 Anos
(% a.a)




Atualmente o mercado espera uma taxa Selic média acima de 14% para os próximos 5 anos, o que é insustentável para o atual patamar da dívida.

Sem sinalização de **corte nos gastos**, e com a carga **tributária na sua máxima histórica**, o mercado precifica que a dívida continuará crescendo e a inflação ficará permanentemente acima da meta: **as taxas de juros de mercado refletem essa realidade.**

***Fonte**: Tesouro Nacional. Broadcast.*

# *Cenários para 2027: o que muda entre os cenários é a forma e o custo do ajuste*

Nenhum cenário oferece uma normalização rápida. Eles diferem na intensidade do ajuste, na trajetória dos juros e no custo para a atividade e o crédito.



## *Cenário A: Maior disciplina fiscal*

*Setor público adota plano mais ambicioso e busca o superávit já em 2027*

***Os efeitos positivos do ajuste fiscal tendem a trazer benefícios rápidos nas variáveis de mercado (taxa de juros e câmbio) e lentos na economia real (PIB e emprego)***

***Ajuste no curto prazo permite crescer mais e de forma mais equilibrada no médio e longo prazos***



## *Cenário B: Ajuste parcial*

*Setor público demora para apresentar um plano com impacto apenas após-2027*

***Um ajuste muito tímido traz poucos benefícios nas variáveis de mercado (taxa de juros e câmbio) e tende a minar a economia real (PIB e emprego)***

***Um comportamento errático faz o mercado esperar ver a melhora para crer, ou seja, não há um efeito grande nas expectativas e confiança***



## *Cenário C: Pressão fiscal persistente*

*Setor público tem dificuldade de criar consenso sobre a necessidade de ajuste*

***Postergar o ajuste deve provocar uma reação negativa nas variáveis de mercado (taxa de juros e câmbio) e intensificar os desequilíbrios da economia real resultando num ajuste recessivo***

***Gastos públicos em alta tendem a gerar mais inflação do que crescimento, penalizando o crescimento de longo prazo***

# Cenários para 2027: em números

Sicredi

| | | Cenário A : Maior disciplina fiscal | Cenário B: Ajuste parcial | Cenário C: Pressão fiscal persistente |
|---|---|---|---|---|
| | | **Alto risco de recessão no curto prazo** | | |
| PIB | 2027 | Crescimento abaixo de 0,5% | Crescimento de 1,1% | Gasto público pode trazer um fôlego de crescimento no curto prazo: 1,5% |
| | Pós-2027 | Retomada mais forte (2,5% a.a.) com a contribuição do setor privado | Baixo crescimento, investimentos em queda | **Alto risco de recessão mais profunda em 2028/29 (-2%) e crise de confiança** |
| Taxa de desemprego | | Mesmo com atividade fraca, maior confiança segura o emprego próximo de 6% | Taxa de desemprego sobe em linha com a desaceleração: 7% | **Taxa de desemprego volta para patamares próximos de 10% ao longo dos anos** |
| Taxa Selic | | Ajuste abre espaço para Selic em 9,5% entre 2027 e 2028 | Selic permanece com menor espaço para corte: 11, 5% | **Alta de Selic para patamares acima de 15% a.a.** |
| Taxas de Mercado de Longo prazo e câmbio | | Queda nas taxas de LP (10% a.a.) e câmbio em linha com os modelos de fundamentos em R$/US$ 4,90 | Taxa de LP permanece aoredor de 14% e câmbio mais desvalorizado em R$/US$ 5,30 | **Taxa de longo prazo acima de 14,5% e taxa de câmbio médio acima do ano em R$/US$ 5,70** |
| Carteira de crédito (SFN) | | Sustenta o crescimento de 9,5% puxado por melhor ambiente de negócios | Desacelera para 7,7% com ajuste parcial no direcionado e menor investimento privado | **Desacelera devido à recessão e queda na originação: 6.7%** |
| Inadimplência (SFN) | | Começa a cair apenas no final de 2027 com menor juros e maior originação: 4,5% | Permanece elevada por todo o ano de 2027: 4,9% | **Aumenta em linha com o desemprego e baixo crescimento na carteira: 5,3%** |
| Agro | | O Agro não responde tanto ao ciclo interno, mas Plano Safra pode se beneficiar do ajuste. O El Niño representa um risco para a safra 26/27, especialmente no Centro-Norte. Do lado de mercado, em viés mais positivo, os preços de grãos já começaram a reagir diante de uma relação de oferta e demanda global mais apertada, enquanto a pecuária de corte deve aproveitar a fase de alta do ciclo pecuário. | | |

# Conte com a gente!

*Clique e confira todos os nossos conteúdos e materiais.*

**Disclaimer:** Esse documento foi produzido pela Gerência de Finanças Corporativas e Economia do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Finanças Corporativas e Economia no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

analise_economica@sicredi.com.br

setembro de 2026

Sicredi